Ainda o incidente Gago Coutinho-Hugo Eckener

O commandante do "Graf Zeppelin" explica a O JORNAL o verdadeiro espirito das suas declarações em torno do almirante portuguez

> Sergio Buarque de HOLLANDA (Enviado especial d'O JORNAL á Allemanha, Polonia e Austria)



Dr. Hugo Eckener, numa photographia offerecida a O JORNAL

BERLIM, outubro - Não é sem algum constrangimento que me obrigo a voltar ao assumpto de minha ultima entrevista com o dr. Hugo Eckener, ha tempo publicada em O JORNAL e Diario de São Paulo", depois do raid inter-continental do "Graf Zeppelin,. As palavras que, por occasião de nossa palestra pronunciou o illustre capitão da grande aeronave allemã e que repeti com a melhor fidelidade, prestaram-se a toda sorte de commentarios da parte dos jormaes do Brasil e de Portugal.

Essas palavras foram ouvidas por outras pessoas que conheciam sufficientemente o idioma allemão para perceberem a irritação do commandante Eckener ao ter noticia de que o almirante Gago Coutinho manifestara e justificára sua preferencia pelos aeroplanos sobre os dirigiveis como meios de transporte regular

Dei-me o trabalho de communicar ao dr. Eckener o conteu'do das declarações do illustre navegador portuguez. Mostrei-lhe, minda mais, o nome do almirante Coutinho impresso em grandes letras no numero do "Diario de São Paulo" que trazia, em telegramma do Rio, as declarações daquelle. Apesar disso o dr. Eckener insistiu em affirmar que desconhecia sequer o nome do autor da primeira travessia aerea do Atlantico-Sul. Sobre as palavras que, por aquella occasião pronunciou o famoso aeronauta germanico, ouvidas e perfeitamente entendidas pelas outras pessoas presentes e por mim fielmente transmittidas ao Rio, não havia possibilidade de duvida.

Só mais tarde pude saber que, em carta a meu distincto amigo, o sr. Silva Monteiro de "O Seculo" de Lisboa, um dos secretarios da "Luftschiffbau Zeppelin" | em Friedrichshafen, explicava como originadas de um possivel mal-entendido as palavras attribuidas ao commandante Eckener acerca do glorioso aviador portuguez.

A SURPRESA DO DR. HUGO. ECKENER

Não seria para mim uma surpresa se o proprio dr. Eckener, assustado com a larga repercussão alcançada por suas palavras. surgidas com certeza de um momento de irritação e talvez de amnesia pudesse impugnar as que the attribuira.

Não seria essa a primeira, nem a segunda, nem a terceira vez em que o illustre commandante do "Graf Zeppelin" procuresse corrigir ou atenuar a má impressão produzida por suas palavras ou actos impensados, attribuindo tudo a desentendidos. Por occasião de sua ultima viagem ao Brasil o dr. Eckener incidiu pelo menos por duas occasides em erros lamentaveis dessa ordem. De uma feita quando deu logar a que se annunciasse um horario falso para o aterrissamento da aeronave. E de outra quando tendo convidado os jormalistas cariocas a uma visita ao apparelho, recusou-se por fim a cumprir essa promessa. Os dois Sactos attribuira-os elle a "malentendidos", tendo chegado mesmo a pedir-me na ultima palestra que mantivemos em Berlim, no Hotel Esplanade, que fizesse o possivel para desfazel-os, pois mão lhe convem incompatibilizarse com o publico brasileiro.

A EXPLICAÇÃO DO COMMAN-DANTE HUGO ECKENER

Não obstante dirigi ao commandante, com data de 3 de setembro ultimo a carta que passo a transcrever, em traducção portugueza:

Berlim, 3/IX./1930. Exmo. sr. dr. Eckener. Luftschiffbau Zeppelin G. m.

Friedrichshafen a. B.

Tomo a liberdade de voltar ao assumpto da palestra que mantive com v. sia. em presenca de dois collegas, no dia 24 de junho, no Hotel Esplanade.

Mostrei-lhe, por essa occasião um jornal brasileiro que trazia a noticia de uma entrevista com o almirante portuguez Gago Coutinho, onde este exprimia sua opinião acerca das vantagens da aviação sobre a aeronavegação nas viagens transoceanicas.

V. sia. esclareceu-me que essa opinião é a de um simples piloto, carecendo de qualquer fundamento. Além disso declaroume v. sia. que o nome de Gago Coutinho lhe era desconhecido.

Essa noticia suscitou, naturalmente, grande interesse não só no Brasil como em Portugal, e seria muito importante para mim saber si v. sia. teria ainda alguma coisa a accrescentar áquellas declarações. (a.) Sergio Buarque de Hollanda.

A resposta que logo depois recebi do commandante Eckener não desmentiu minhas previsões. Passo a transcrevel-a devidamente traduzida.

Exmo. sr. Sergio Buarque de Hollanda.

L. A. V. — Berlin C 19 Spittelmarkt 8-10.

Prezado senhor.

E' summamente agradavel para mim o facto de v. sia. ter tomado a iniciativa de voltar ao assumpto da palestra que tivemos a opportunidade de manter em tempo no Hotel Esplanade.

Nada me cabe accrescentar a essa entrevista, mas apenas affirmar, com pezar, que nos desentendemos completamente, a julgar pelas referencias da imprensa portugueza. Esse facto explica-se por isso que eu desconheco o portuguez e nenhum dos jornalistas fala ou entende o allemao, com excepção do que chegou em ultimo logar, que conhecia "um pouco".

Assim é bem possivel que eu não tenha percebido claramente, que se falava acerca do conhecido almirante Coutinho, pois, do contrario, eu lhes teria dito immediatamente que conheço perfeitamente esse senhor, assim como seu excellente apparelho, que utilizamos a bordo do dirigivel.

Além disso v. sia. equivocou-se a respeito de minhas declarações em geral sobre o problema da aviação. Essas declarações não se dirigiam absolutamente contra o sr. Coutinho, mas sim contra algumas resistencias que a nós e a mim pessoalmente vem sendo oppostas por determinados circulos allemães de aviação.

Ja tive occasião de communi-(Continúa na 4ª pag.)

de Futillero de 1930

Ainda o incidente Gago Coutinho-Hugo Eckener

Conclusão da 1º pag.) car em outro logar a existencia do desentendimento, a que me acabo de referir, pois sinceramente lamento que na imprensa portugueza pudesse ter curso a idéa de que eu ou qualquer outro neronanta allemão não soubessemos presar o grande merito do almirante Coutinho e eu lhe ficaria muito grato no caso de v. sia. querer proceder a uma rectificação no sentido acima.

Com a mais affectuosa consideração (a) ECKENER. PRECEDENTES

E' sempre um optimo recurso para os homens como o dr. Eckener attribuir a malentendidos os inconvenientes resultantes de sua precipitação ou irritabilidade.

O caso presente é mais exemplo frisante disso.

Demais o commandante do "Graf Zeppelin" é bem conhecido por numerosos casos semethantes de falta de tacto e diplomacia. Ainda a proposito da carta acima lembrarei que uma alta personalidade allemã, grandemente interessada na melhor solução da situação criada pelas declarações de Eckener, tendo conhecimento de seus termos chegou a propor-me que não publicasse a parte da mesma que diz respeito ás resistencias oppostas ao mesmo "por certos circulos de aviação allema". E' evidente que eu não poderia attender a esse pedido, por mais consideração que me merecesse aquella personalidade, sem aiterar gravemente o pensamento manifestado pelo dr. Eckener. Estou muito longe de depreciar e valor intellectual do illustre engenheiro allemão, mas não irei ao ponto de ousar attenuar em suas declarações o que possa maguar os homens temperados e prudentes. Basta-me attestar que o dr. Eckener não é destes ultimos a